

## Fórum Social Mundial

# CUT realiza painel “energia e soberania” e lança campanha “não vamos pagar pela crise”

**N**a quinta-feira, 28, a CUT promoveu durante as atividades do Fórum Social Mundial o painel Energia, Soberania e Trabalho Decente, buscando apresentar distintas visões sobre esse complexo problema. O evento contou com a participação do intelectual português Boaventura de Souza Santos, professor da Universidade de Coimbra; do presidente do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), Márcio Pochman; do presidente do Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar), Renato Maluf; da representante da OIT (Organização Internacional do Trabalho), Laís Abramo e do doutor em energia nuclear, Ildo Sauer, que debateram durante mais de três horas questões polêmicas como o equilíbrio entre a produção de

alimentos, a necessidade de se buscar novas fontes de energia e os impactos da atual crise do sistema capitalista.

Todas as intervenções apontaram para a perspectiva de que é necessária a mobilização das forças sociais para travar o enfrentamento com os setores conservadores, que desejam aproveitar esse momento para retroceder nos direitos sociais, ambientais e trabalhistas.

O debate também marcou o lan-



Auditório ficou lotado para o debate

çamento da campanha “Não vamos pagar pela crise”, mote que já vem sendo adotado pela Federação Única dos Petroleiros em seus embates com a Petrobrás.

## O pré-sal é nosso

## FUP recolhe 10 mil assinaturas em dois dias de FSM



Com seis pontos de coletas instalados no Fórum Social Mundial, a FUP e seus sindicatos aproveitaram

o evento para divulgar a campanha por um novo marco regulatório para o setor de energia e continuar a campanha de recolhimento de assinaturas para apresentação do projeto de lei de iniciativa popular a ser proposto no Congresso Nacional.

Nos dois primeiros dias de atividades, a FUP recolheu 10.020 assinaturas. Segundo o coordenador da FUP, João Moraes, os sindicatos e entidades sociais devem aproveitar

essa experiência e aprofundar a coleta de assinaturas em seus estados, após o Fórum Social.



### Chuva, suor e democracia



A caminhada de abertura do oitavo Fórum Social Mundial não poderia ser mais típica da proposta do evento. A tradicional chuva da tarde

que refresca Belém por volta das 16h, aguardou a apresentação de *Gracias a la vida*, música de Violeta Parra, para desabar sobre as cabeças de cerca de 100 mil participantes, que, cientes de que a história é um carro alegre – e às vezes encharcado – enfrentaram com música, dança, palavras de ordem e muita alegria e disposição os cerca de 7 quilômetros, percorridos em pouco mais de 3 horas, a maioria do tempo sob forte chuva.

As tribos indígenas deram o tom do Fórum: a questão da preservação da Amazônia. Lado a lado com os “parentes” indígenas, caminhavam pelas ruas de Belém militantes das mais variadas entidades e propostas. A FUP encabeçava a bancada dos petroleiros com um enorme balão pela campanha do pré-sal.

### FUP volta a cobrar Petrobrás

Fevereiro marca o início das comissões de acompanhamento do Acordo Coletivo e, novamente, a Federação aproveitará esse espaço para reafirmar para a direção da empresa que os trabalhadores não irão pagar por uma crise que não criaram. “Em nome de uma famigerada restrição internacional de crédito, querem impor à classe trabalhadora mais sacrifícios; já tem empresário dizendo abertamente na mídia que é necessário cortar salários e direitos, e isso não vamos aceitar de maneira alguma”, afirma o coordenador da FUP, João Moraes.

Em relação à Petrobrás, Moraes afirma que os constantes cortes em segurança, com cancelamento de cursos e falta de investimento em

SMS, o não cumprimento da cultura de adiantar a PLR no início do ano, o não pagamento de horas extras realizadas, entre outros pontos, demonstra uma política clara de tentar jogar o ônus da crise para os petroleiros e petroleiras. “A CUT propôs, recentemente, que em vez de se cortar empregos e salários, que sejam suspensos o pagamento de dividendos de acionistas, essa pequena proposta mostra que existem diversas alternativas que não passam pelo corte de direitos trabalhistas”, afirma Moraes.

Nas reuniões de acompanhamento do ACT, a FUP voltará a intensificar suas mobilizações, como a que ocorreu no Rio, durante a reunião do Conselho de Administração.

Edição 880 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)  
Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)  
Redação e Diagramação: Norian Segatto- MTb 21.465 Projeto gráfico: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney.

### MOVA:

## mais de 74 mil alfabetizados em 5 anos

O Movimento de Alfabetização (MOVA) patrocinado pela Petrobrás e que tem como coordenadores a FUP e o Instituto Paulo Freire apresentou, durante o Fórum Social, um pequeno balanço de suas atividades, da metodologia utilizada e das perspectivas para os próximos anos.

Segundo os organizadores, o MOVA encontra-se em funcionamento em 9 Estados, desde 2003 já atendeu 74.908 pessoas e pretende atingir mais 35 mil até 2012, números que, por si só, dão a dimensão da importância deste trabalho social.

Após a apresentação da metodologia, a platéia passou a fazer diversas perguntas, entre elas, um educador do Uruguai questionou o patrocínio da Petrobrás. “Esta empresa multinacional não está apenas fazendo marketing”, questionou.

Luiz Lourenzon, coordenador do projeto e diretor da FUP, argumentou que o patrocínio não envolve nenhum tipo de interferência no trabalho. “A FUP faz a articulação institucional com as localidades envolvidas e o Instituto Paulo Freire aplica o método do famoso educador que revolucionou os conceitos de alfabetização no mundo todo”, respondeu Lourenzon.



Lourenzon durante oficina do MOVA